



A VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE E ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM BOA VISTA – RR

Glailson Cleiton da Silva Brito¹
Pétira Maria Ferreira dos Santos²

RESUMO

A valorização da prática docente e artística na formação de professores no ensino de arte em Boa Vista-RR tem como propósito proporcionar ações e integração entre os docentes da educação básica e docentes da área de pesquisa e extensão compartilhando com o público externo o conhecimento ou seja, planejando ações que envolvam diretamente o educador dentro de práticas as estimadas expressões artísticas com características próprias precisam ser argumentadas, articuladas, apreciadas, contextualizadas e praticadas com os estudantes para que a arte possa auxiliar no desenvolvimento de um olhar voltado ao âmbito cultural, onde os conhecimentos antropológicos, históricos e científicos estejam a serviço de um entendimento no ensino da arte que vá além das observações do fazer, do olhar e do gostar. Os públicos-alvo são: Docentes, discentes, artistas, e comunidade em geral. Neste sentido a valorização da prática docente e artística na formação de professores no ensino de arte em Boa Vista- RR é existente em Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (PRAE) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). O Pólo Arte na Escola criado em junho de 2004, através de uma parceria da PRAE com o Instituto Arte na Escola (IAE/São Paulo-SP), desenvolvido com os alunos da rede Estadual (EJA), Municipal, Federal e da rede particular de ensino, proporcionando condições para a elaboração, orientação e execução de projetos na áreas Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. O objetivo principal da valorização das práticas docentes é aguçar a criatividade natural do aluno, na qual produção artística leve-o a argumentar, para que desenvolva seu espírito crítico indo buscar e experimentar diferentes técnicas e fontes de informações, recursos diários e o desenvolvimento do processo de formação de professores no contexto escolar levando a temas de grande relevância social e cultural, com temas em evidências.

Palavras-chave: Prática Docente, Ensino Pesquisa e Extensão e Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O procedimento da prática docente do fazer artístico para ser desempenhado por meio de ações e atividades pedagógicas, alcançando concepções da arte e elencando com diversas áreas de conhecimento, permitindo troca de experiências. A prática do ensino da arte exerce relevante papel no processo Ensino-Aprendizagem em várias linguagens como a música, o teatro, artes visuais e dança atuando de maneira eficaz por meio de métodos práticos aplicando nas escolas de Boa Vista.

¹ Formado em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima - UFRR, glailsonbritosilva@hotmail.com;

² Professora de Artes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima - UFRR, petira@uol.com.br;



Marcelo García define o seu entendimento sobre formação continuada da seguinte forma:

Que a constituição do objeto da formação de professores acontece pelos processos de formação inicial e continuada onde é possível adquirir ou aperfeiçoar os conhecimentos da área, desenvolver habilidades que visem melhorar a qualidade da educação na oferta do ensino. (Marcelo García, 1999, p. 193)

Apesar disso precisamos repensar nossas práticas inovando, refletindo, e revendo e tornando essas experiências de vida em sala de aula, assim prosperando e enriquecendo sua prática docente. Entretanto, podemos pensar que estamos sempre aprendendo algo novo, repensando nossos conhecimentos, pondo em cheque nossa prática de sala de aula, assimilando nossas experiências de vida e refletindo no aprendizado e na prática docente, repercutindo, ainda, no nosso modo de ser.

Nesse sentido, Pivetta (2009) também acredita que a formação parte do próprio sujeito, ou seja, ele se forma por seus próprios meios, a partir de si mesmo, ou seja, o profissional agrega à sua prática as experiências positivas e negativas que julgar adequadas. Ainda para a autora, o professor seria capaz de “refletir sobre o que tem feito como tem feito e, assim, buscar outras maneiras de ser e fazer”. Pivetta (2009, p. 3) continua afirmando que é nesse contexto que se inserem “as relações intersubjetivas que [o professor] estabelece com colegas e alunos”.

É de fundamental importância trabalhar a formação continuada de professores dentro de um ambiente escolar de ensino, trabalhando todo processo pedagógico voltado para alunos e professores e desenvolvendo ações com objetivo de trabalhar a arte estabelecida na vivência escolar em várias áreas de conhecimento, sempre procurando melhorar o processo como todo desde a educação infantil, o ensino fundamental e médio à graduação, assim compreendendo o ensino na educação.

O objetivo desse artigo é apresentar práticas inovadoras trazendo significações no processo ensino aprendizagem, levando propostas ao corpo docentes na formação de professores. Essas ideias, servem como alicerce para formar cidadão críticos, verificou-se que há uma aproximação entre a formação universitária e a prática docente nas escolas públicas é de fundamental importância para o aprendizado no campo profissional favorecendo assim autonomia e tendo olhar atento sobre o discente promovendo e estimulando sua prática, através de materiais didáticos pedagógicos como também desenvolvendo projetos na sua unidade de ensino, fazendo com que as aulas práticas de arte desenvolva o senso crítico, motor, competências e habilidades no processo de criação aguçando o raciocínio lógico e desenvolvendo processos científicos assim melhorando em diversas áreas.

METODOLOGIA

A prática docente e artística na formação continuada de Professores em Boa Vista-RR, desenvolve com os alunos atividades que os levem a pensar em todas as possibilidades de uso dos materiais, experimentando, explorando, criando novas descobertas sugerindo práticas pedagógicas inovadoras, onde os alunos buscam experiências contemporâneas. Os professores, juntamente com os estudantes, trabalham com os PCNs e BNCC em atividades que permitem ao aluno ver outras experiências como: conhecer o conceito e a história da arte, documentários, seminários, visitas culturais, projetos artísticos em diferentes áreas de conhecimento, ação de documentários utilizando as ferramentas da escola que estão disponíveis.

É indispensável interagir com o material, instrumentos e procedimentos variados, onde o aluno tem a capacidade para relacionar artistas, obras, estilos, movimentos estéticos, características formais e temáticas, situando-os cronologicamente por eles demonstradas nas aulas: observando, analisando, representando graficamente objetos, compreendendo as relações espaciais e de proporcionalidade com uso e compreensão dos elementos da linguagem visual, despertando a criatividade e organização do espaço proposto.

Depois do texto debatido e lido com a turma, tem que ser trabalhado o processo de criação através de oficinas, documentários criados por eles, elaboração de projetos, seminários distribuídos em grupos, assim como visitas a espaços culturais da nossa região para que eles possam observar e sentir o que é arte ao lerem textos teatrais, tendo a visão de conceitos, sua importância, experimentando a criação teatral, com vontade de se soltar, de criar, de vivenciar um processo que não tem regras preestabelecidas, nem mesmo tem resultados do ponto de vista racional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada de professores em arte é um tema essencial para os estudos da Educação, buscando entender o conceito de formação continuada de professores em suas proporções formal e não formal.

Na verdade, precisamos de um caminho de sabedoria que nos conduza à apreensão de um processo de capacitação de recursos humanos mais autênticos, caracterizando por

atitudes de desenvolvimento receptivo e contemplativo. (VARELA, 1986, p. 12).

Nesse ponto de vista, a formação continuada é vista como um suporte para o desenvolvimento da criatividade, onde o professor e o aluno em profundo conhecimento têm a sensatez de observar, analisar, debater e praticar usando sua liberdade de expressão.

De acordo com as diretrizes bases da educação, a BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o aluno expressa o que sente ou o que vê através de práticas pedagógicas. Arte tem como objetivo ajudar o aluno a se desenvolver livremente, a estimular a criatividade e a expressão, desenvolvendo o senso artístico e crítico.

Na escola pública de Boa Vista, o programa Arte na Escola capacita professores da rede municipal e Federal da educação infantil, anos iniciais e finais, ensino médio e EJA através dos seguintes eixos: grupo de estudos; grupo de pesquisa; seminários; palestras; visita a espaços culturais; videoteca com acervo especializado em artes visuais; Prêmio Arte na Escola Cidadã, para reconhecimento de projetos educativos de qualidade no ensino da arte; oficinas em artes visuais, dança, música, e teatro; orientação de projetos; painéis culturais; mostras artísticas que são colocadas em prática pelo plano de ação anual; ciclos de vídeos e encontro virtuais.

São trabalhadas nas escolas públicas com conteúdo no ensino da arte seguindo atualmente com a BNCC, possibilitando o processo de integração do aluno, estimulando com materiais e procedimentos variáveis. Produzindo e construindo relações de confiança no fazer artístico e estimulando a criatividade natural dos alunos, fazendo interagir compreender e identificar como fato histórico contextualizado as diversas culturas de vários povos.

No Século XXI, a arte está presente em todas as manifestações culturais no processo de ensino, estabelecendo normas e valores, envolvendo a produção em várias áreas e temas culturais, assim transformando e percorrendo caminhos que levam o fazer artístico em um ambiente escolar.

Martins (1998) também diz que “o processo de ensino-aprendizagem em arte envolve ações implícitas nas várias categorias do aprender/ensinar, como objetivos a serem alcançados quanto à aprendizagem de fatos, conceitos, procedimentos, valores, atitudes e normas” (p.139-140).

As atividades estão intimamente ligadas aos objetivos que se pretendem alcançar e servem de ferramenta para sua concretização. A prática metodológica prevê o uso de diversos materiais, respeitando a idade do aluno para que suas experiências sejam diversificadas.

Em cada módulo é trabalhado um novo conteúdo, no qual se desenvolve a

metodologia no processo de criação utilizando várias técnicas. Primeiramente, iniciamos as aulas com dinâmicas, depois pedimos que os alunos deem seu conceito de arte. A aprendizagem desse processo de decodificação e de interligação traz benefícios quando o aluno encaminha a leitura visual de mundo como uma crítica social, é sempre uma experimentação, uma tentativa, uma grande satisfação entender algo, isto é, sentir que sabe, sentir alfabetizado visualmente.

O professor ao orientar a leitura de uma obra ou imagem, deve estar atento às inúmeras possibilidades de exercitar o poder de argumentação, de crítica e de reflexão.

Conforme (Gonçalves, 2002, p. 52) Parto do pressuposto de que devo dar-lhes condições de engendrar singularmente seus conhecimentos e desdobra-los da forma que foi mais significativa. Tampouco gostaria de que reproduzisse meu modo de ensinar e aprender, e, sim, descobrissem jeitos ousados de aprender e ensinar como quando se cria. A partir de seu entendimento do processo de criação, surgiram soluções para a orientação do processo dos alunos, tendo como propósito incentivar várias abordagens, fornecendo argumentos para novas interpretações e possíveis criações, na qual cada aluno vai escrever o que entendeu. Depois de pronto, cada aluno irá ler para a turma e o professor vai colocando no quadro a opinião de cada um. Após todos terem lido, o professor fala que acabaram de criar um texto, dá o conceito de arte e diz que o objetivo desejado eles atingiram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O próximo passo é instigar a criatividade através da proposta de criação de desenhos livres, na aula seguinte, cada aluno descreve para a turma o que ele desenhou e os trabalhos são colocados em exposição, assim chamando a atenção do aluno para que o mesmo desenvolva um senso crítico e estético necessário para leitura de imagens.

Nesse enfoque salienta-se, também, Ferraz & Fusari (1999, p.20), quando dizem que é indispensável que o plano de estudos em Artes Visuais tenha noções a respeito da Arte produzida e em produção pela humanidade, incluindo artistas, obras, espectadores, comunicação dos mesmos e a própria autoria artística e estética de cada aluno com relação às formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas e audiovisuais.

De acordo com pesquisadora Costa (2009) transitamos entre os saberes artísticos e pedagógicos, ao dissertar sobre a noção de professor artista a ideia de que precisa haver o

conhecimento em teatro para ensinar teatro, usando como exemplo a capacidade do (a) discente e da (o) docente.

O teatro também está inserido no universo das artes, portanto é uma atividade que mistura artesanato e sofisticação entre teoria e prática, espontaneidade e construção estética, racionalidade e irracionalidade, criatividade e técnica. Sabemos que o teatro é uma arte que mescla palavras, imagens, sons, ações, luz, poesia e dramaticidade. É importante que seja uma arte aberta e dinâmica que sempre esteja inserida no currículo escolar, onde as peças de teatro sejam sempre reinventadas, e que os alunos tenham o desejo que os permitam sonhar, criar e vivenciar os acontecimentos e as ações vivenciadas no tempo e no espaço da nossa história, explanando histórias de pessoas que tiveram trajetórias de vida que se assemelham à história do nosso país.

Após a apresentação, o trabalho realizado em sala de aula na formação docente de professores em Boa Vista – RR, os alunos analisarão nos espetáculos observando quais são as semelhanças e as diferenças entre a sociedade retratada na peça e a sociedade e que eles vivem e como poderiam adaptar a história para os dias atuais com personagens baseadas em pessoas reais, após as análises das manifestações artísticas existentes a relação que essa localidade mantém com essa arte. As histórias e mitos foram passando de geração a geração e, portanto, quando encenadas têm sentido para a plateia. A importância dos objetivos é essencial para o aluno, por exemplo, um trabalho de ator que lhe impressionou ao assistir à peça de teatro. É importante que o professor crie práticas com seus alunos nas quais são utilizadas a improvisação, caracterizando com o tempo das apresentações artísticas e culturais. Ser diferente para cada um de nós depende do dia em que cada um vive suas emoções. Eles veem conceitos, importância, objetivos, o passo a passo de como montar uma peça de teatro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciando a criação de textos para encenação, pois todo processo de utopia na disciplina de artes tem um auto avaliação no final de cada atividade executada, sendo essencial que todo educador faça isso com os alunos, para que valorize os trabalhos na processualidade gerando avanços nos quais os estudantes podem perceber que aprenderam através da abertura do portfólio, permitindo criar relações com o conhecimento construído envolvendo a arte e outras áreas do conhecimento e levando-os a refletir como pesquisadores a partir do diário de

bordo em que as ações pedagógicas foram desenvolvidas e atingiram os objetivos propostos germinando novas ideias no processo ensino-aprendizagem, levando-os a fazerem uma avaliação do processo tendo em mãos todos os indicativos da aprendizagem vivenciada com tudo que produziu e pesquisou-se seguindo uma ordem cronológica.

Gauthier (1998, p.133) nos diz que “os professores são atores que recebem o mandato de exercer, na escola, as funções de educar e instruir. Eles ocupam um espaço específico na escola, a sala de aula, onde transmitem certo número de valores e de conteúdos culturais aos jovens e crianças”, o que corrobora a especificidade do professor docente, que legitima e justifica as práticas pedagógicas que possibilitem a exploração e construção de conhecimentos de forma reflexiva ou reiterativa.

O papel é um dos materiais mais acessíveis encontrado nas escolas e através dele, podemos desenvolver práticas de níveis mais básicos, assim como níveis mais elevados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/ Educação Contemporânea: consonâncias internacionais com São Paulo**: Cortez, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394. República Federativa do Brasil**, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação / SETEC** Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC, 1997.

BUORO, Ana Amelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ/Fapesp/ Cortez, 2003.

COSTA, Rossana Perdomini Della. **Experiências de formação do professor artista: cenários de apaixonamento entre teatro e educação no Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da FUNDARTE/ UERGS**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FERRAZ, Maria Heloisa C. e FUSARI, Maria F. de R. **Metodologia do Ensino da Arte**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.

FUSARI, Maria F. de R. e FERRAZ, Maria Heloisa C. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GAUTHIER, Clermont (et al.). **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Trad. Francisco Pereira. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.



GONÇALVES, Eduarda. **Artista professor: uma operação poética.** In: Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.2, n.4, jul. / dez. 2002.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. **Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo: poetizar, fluir e conhecer a arte.** São Paulo: FTD, 1998.

PILAR, Analice Dutra(Org.). **A educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

PIVETTA, H. M. F. **Reuniões pedagógicas como espaço de reflexão e construção da docência superior.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32., 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT08-5130-Int.pdf> Acesso em: 10 set. 2017. ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

VARELLA, Noemia de Araújo. **História da Arte - Educação.** In: **I Simpósio Internacional de História da Arte – Educação- ECA- USP – 1986.** Disponível em: https://theav.weebly.com/uploads/8/4/7/3/8473020/1986_formacaoarteeducador_noemiavarella_compressed.pdf

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte.** Trad. Paulo Bezerra. SP: Martins Fontes, 1999.